

# O processo performático da Balada em sol menor op.23 de Chopin: um memorial em andamento

**Eric Fernandes de Barros Silva**  
*erictecla@hotmail.com*

**Sabrina L. Schulz**  
*sa.laureli@gmail.com*  
Universidade Estadual de Maringá

**Resumo:** Este artigo apresenta uma proposta de memorial em desenvolvimento para o meu trabalho de conclusão do curso de bacharelado em Piano. Tal artigo visa discorrer sobre as decisões interpretativas da obra Balada em sol menor op.23 de Frédéric Chopin. Neste sentido, abordo todas as escolhas que fiz, levando em conta minha trajetória musical desde a infância até o nível superior, bem como os resultados de reflexão e orientação, acerca de elementos técnicos musicais como dedilhado, frase, timbres, discurso e caráter da peça, narrando de forma crítica o processo de estudo pelo qual passei para obter o resultado pretendido.

**Palavras Chave:** Performance, piano, Chopin

## Direção da pesquisa

Este texto apresenta uma proposta de pesquisa<sup>1</sup> para o meu trabalho de conclusão de curso. Neste trabalho pretendo descrever o processo de estudo e preparação teórico e técnico motor da obra para piano Balada em Sol menor op.23 n. 1 de Frédéric Chopin, apresentada no meu Recital de Formatura no dia 21 de dezembro de 2017.

As decisões técnicas e interpretativas tomadas pelo intérprete, assim como a escolha do repertório, tem um impacto muito grande na forma como a prática se dará em seu instrumento, buscando a melhor maneira de absorver todo esse conteúdo e colocá-lo em prática. Quando se trata do repertório romântico, o intérprete se deparará com maior busca pela liberdade e subjetividade, sendo tais características, o período histórico, o que

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Projeto de Pesquisa em Música do Curso de Música da Universidade Estadual de Maringá, sob a orientação da profa. Dra. Vânia Malagutti Fialho.

o levará a estudar o compositor em sua individualidade, buscando a partir daí fundamentos para suas decisões interpretativas.

O romantismo torna a empunhar a bandeira da expressão. A alma é o objeto que se deve retratar, que a música tem por função essencial expressar. [...] O individualismo romântico incitará frequentemente o músico a pintar suas próprias experiências (CANDÉ, 2001, p. 12, v. 2).

Quando comecei a estudar a Balada de Frédéric Chopin em Sol menor op. 23, li a partitura na ordem em que foi escrita, tentando apresentar em cada aula um avanço na leitura. Um dos meus objetivos no começo do processo foi memorizar a peça rapidamente através da repetição e análise harmônica. Apesar dessa prática ser muito frequente no meu estudo, a memorização da balada de Chopin precisava acontecer rápido por causa das dificuldades técnicas e da velocidade exigida em alguns trechos, o que seria ainda mais difícil se eu precisasse estar sempre olhando na partitura.

As etapas que se seguiram foram de aperfeiçoamento e busca pelas intenções musicais presentes na peça, muitas das quais já escritas no texto musical e outras que são práticas interpretativas inerentes ao período histórico da obra e ao compositor, a saber: tempo de rubato; agógica; velocidade; pedal.

Uma dessas características, anteriormente listadas, que eu procurei estudar foi o tempo rubato, uma espécie de atraso ou como o nome diz, tempo roubado. Segundo o Dicionário Grove de música (1994, p. 805), “Diz-se do andamento ampliado além daquele matematicamente disponível; assim, retardado, prolongado ou ampliado”. Tal recurso expressivo era executado com maestria por Chopin.

O provável é que Chopin tenha usado a velha forma de *rubato*, tão importante para Mozart (como ele comenta em suas cartas) e classificada como ornamento pelos escritores do século XVIII tardio. Nessa notação, a nota da melodia da mão direita só é tocada após a nota do baixo (ROSEN, 2000, p. 558).

*Balada em Sol menor de Frédéric Chopin op. 23, c. 160 – 165*

Na passagem acima, observa-se uma escala descendente que permeia os tons de Sib maior e Solb maior, e posteriormente dará início a uma nova sessão em Mib maior. Nesse trecho era natural para mim ralentar a medida que a escala estivesse chegando ao grave, de modo que a parte seguinte ficava destinada a execução em um andamento demasiadamente lento. Fui orientado por alguns professores para os quais toquei essa obra em aula, a executar essa escala com mais precisão, mais velocidade e mais intensidade, tendo o cuidado de sincronizar, no compasso 164, o acorde arpejado da mão esquerda com o mi bemol da mão direita. Para esta sincronia, foi-me sugerido iniciar o arpejo antes do ponto de encontro entre as duas mãos, com o objetivo de terminá-lo na cabeça do compasso referido. Após essas orientações, mudei a maneira de tocar esse trecho, reconhecendo que grande parte do motivo para eu tocar desse modo tinha a ver com a forma que eu estava estudando, fazendo essa passagem mais lenta por causa da falta de segurança em acertar as notas.

Seguindo adiante, houve muitos processos que serão relatados nesse trabalho, os quais mostrarão o meu desenvolvimento desde transformações no jeito de pensar essa obra até mudanças na forma como estudo piano. Pretendo abordar estratégias de estudo que visam transpor dificuldades técnicas encontradas nesta peça e estudar o processo de memorização e escolha de dedilhado, o qual, em alguns trechos, foi importante para trazer a intenção musical que o compositor pedia na partitura.

A partir de uma revisão de literatura que realizei sobre o tema, percebi que aqui no Brasil há uma escassez de material abordando o caminho do intérprete durante o levantamento de seu repertório com o foco no processo de reflexão e orientação, bem como os motivos muitas vezes subjetivos para as escolhas feitas pelo mesmo no âmbito da interpretação. Esse trabalho que proponho realizar será relevante ao descrever os processos que passei para transpor desafios e encontrar medidas razoáveis para a interpretação da Balada em sol menor, que poderá servir de suporte para pianistas que desejam tocar essa obra e que buscam um caminho diferente a trilhar.

### **A interpretação pianística na literatura**

A partir do levantamento bibliográfico sobre o tema, percebi que a maioria dos trabalhos se utiliza da metodologia memorial na perspectiva de contextualização de seu trabalho, não trazendo esse processo como o enfoque da pesquisa. Já no meu trabalho, todas as decisões tomadas com relação ao fazer musical e todos os processos que transformaram de alguma forma meu pensamento musical estarão no cerne do texto.

Affonso (2018) desenvolveu uma pesquisa abordando questões interpretativas sobre os Prelúdios op.28 de Frédéric Chopin, primeiramente apresentando informações sobre a estética do compositor e como ele pensava sobre muitos aspectos pianísticos e musicais, como utilização do pedal (pianístico) ou os diferentes tipos de rubato (musical), e mais a frente trazendo informações específicas sobre cada prelúdio, refletindo sobre as intenções do compositor para cada peça e cada notação. Para a realização desse trabalho a pesquisadora buscou as fontes primárias das partituras dos prelúdios, bem como as anotações que o próprio Chopin fez nas partituras dos alunos dele. Adentrando ainda mais na história, a autora buscou ter contato com os pianos da marca Pleyel e Érard, utilizados por Chopin, apresentando suas características de ordem mecânica e sonora. Também fez um levantamento de gravações do op.28 completo realizadas por intérpretes aclamados, descrevendo-as em seu trabalho e relacionando-as com as informações obtidas na pesquisa. Teve como resultado um trabalho de grande relevância para o desenvolvimento da pesquisa em performance no Brasil, sobretudo a performance

historicamente informada, trazendo possibilidades interpretativas aos intérpretes que se desafiarem a estudar os prelúdios op.28 de Chopin, assim como toda a sua obra.

Pingo (2011) em sua dissertação de mestrado fez um trabalho sobre as Valsas Nobres e Sentimentais de Maurice Ravel, buscando através da metodologia memorial apresentar o seu caminho como intérprete desta obra e descrever as decisões interpretativas que tomou e os processos de reflexão pelos quais passou. Nesse texto o autor destaca como foi o diálogo entre ele e seu professor Ney Fialkow durante o estudo da peça, imprimindo ao trabalho as ideias e opiniões que seu professor trazia para cada trecho da peça. Somando isso à intensidade de reflexão diante das possibilidades de interpretação, esse texto traz um memorial descritivo relacionando a subjetividade inerente ao intérprete com a fundamentação teórica, e mostrando o caminho do intérprete em seu realismo e transparência, deixando claro para o leitor as dificuldades técnicas e de interpretação, encontradas no estudo dessa obra e os caminhos por ele trilhados para superá-las.

### **Memorial de interpretação**

No meu trabalho, optei por utilizar o Memorial. Essa metodologia científica permite usar a autobiografia com reflexão como principal meio para a construção do trabalho, trazendo o enfoque do texto para a história de vida do autor. Segundo Severino (1997), o Memorial deve ser escrito em forma de relato histórico, analítico e crítico, dando conta dos acontecimentos referentes à vida acadêmico-profissional de seu autor.

O Memorial constitui, pois, uma autobiografia, configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva. Deve então ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional de seu autor, de tal modo que o leitor possa ter uma informação completa e precisa do itinerário percorrido (SEVERINO, 2000, p. 175).

Sob esta forma, o Memorial dará conta do processo de construção e amadurecimento do autor, deixando claro as decisões tomadas em cada etapa do processo.

É importante também frisar, por outro lado, os próprios posicionamentos, teóricos ou práticos, que foram sendo assumidos a cada momento. Deste ponto de vista, o Memorial deve expressar a evolução, qualquer que tenha sido ela, que caracteriza a história particular do autor (SEVERINO, 2000, p. 176).

Começarei a busca pela memória a partir das anotações feitas na partitura, o que me permite lembrar com mais detalhes acerca das orientações que tive nas aulas de piano e, mais especificamente, nas aulas sobre a balada. Continuando a pesquisa, farei um ajunte das informações que obtive durante o estudo de cada trecho, destacando as ideias e pensamentos da minha professora<sup>2</sup> de piano na época, e de professores de masterclass para os quais tive a oportunidade de tocar essa peça, sem escantear as minhas decisões tomadas a partir de reflexão e gosto musical próprio.

Uma vez reunidas todas essas informações, buscarei apresentá-las visando a compreensão do leitor acerca do contexto onde cada experiência se situou, trazendo para o texto de forma ordenada, o modo como meu pensamento acerca da interpretação dessa peça foi se transformando durante cada etapa do processo de construção da performance.

### **Expectativas de um trabalho pronto**

Esse trabalho traz uma proposta desafiadora do ponto de vista metodológico, direcionando a buscar em mim e a partir das minhas experiências e análise crítica das mesmas, o conteúdo para o texto. Me colocando como fonte principal desse trabalho, serei levado a expor minha vida, meus processos e meus conceitos de um jeito que nunca experimentei, o que me gera grande expectativa. De fato tenho esperança de que meu TCC traga uma pequena luz, mesmo que alimentada pela subjetividade, acerca dos caminhos do intérprete na construção de uma obra tão desafiadora como é a Balada em sol menor op.23 de Frédéric Chopin, servindo, quem sabe, de orientação para pianistas engajados nesta empreitada.

---

2 Me. Sabrina Schulz, professora do Bacharelado em piano do Curso de Música da Universidade Estadual de Maringá.

## Referências

AFFONSO, Gabriella de Mattos. **24 Prelúdios Op. 28 de Frédéric Chopin: Estudo sobre a interpretação da obra**. Tese de Doutorado em música. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

CANDÉ, Roland. **História Universal da Música**. 2º ed. Vol. 2. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 12.

\_\_\_\_\_. **Dicionário Grove de música: edição concisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994. p. 805.

PINGO, Ary Yuri. **Valsas Nobres e Sentimentais de Maurice Ravel**: caminhos de um intérprete. Dissertação de Mestrado em música. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

ROSEN, Charles. **A Geração Romântica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000. p. 558.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: <[https://www.academia.edu/22364744/ANTONIO\\_JOAQUIM\\_SEVERINO\\_METODOLOGIA\\_DO\\_TRABALHO\\_CIENT%3%8DFICO\\_CORTCZ\\_6DITORO](https://www.academia.edu/22364744/ANTONIO_JOAQUIM_SEVERINO_METODOLOGIA_DO_TRABALHO_CIENT%3%8DFICO_CORTCZ_6DITORO)>. Acesso em: 04 de outubro de 2018.